

NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA 2009

O QUE MUDA?

O acordo de 1991, que entra em vigor a partir de 2008, visa unificar a escrita de aproximadamente 220 milhões de pessoas que se comunicam em português em quatro continentes: Europa, Ásia, África e América. Cabe ressaltar que o português é a quinta língua mais falada no mundo e também a única a ter duas grafias oficiais. O *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* unifica o registro escrito de oito países: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal.

O Congresso Nacional do Brasil assinou o acordo em 2001, depois de dez anos de discussões. A nova lei entra em vigor em 2008 e a partir de 2011 todos os impressos deverão ser redigidos em conformidade com as regras do acordo.

Segundo o filólogo Antônio Houaiss (1915-1999), principal negociador do *Acordo Ortográfico* e quem elaborou a *Nova Ortografia de Língua Portuguesa*, será possível resolver até 98% das diferenças ortográficas do idioma. No entanto, a convivência de duas ortografias (como Antônio em Portugal e Antônio no Brasil) ainda deve continuar, uma vez que a língua é dinâmica e atrelada a tradições culturais.

A nova regra prevê:

- A eliminação do trema presente hoje em palavras como *lingüiça*,
 - A supressão de consoantes mudas como em *actor* (escrita portuguesa)
 - Novas regras para o emprego do hífen
 - Alfabeto de 26 letras, com a inclusão das letras K, W, Y
 - Novas regras de acentuação
- Haverá mudança entre 0,5% e 2% do vocabulário brasileiro.

Síntese das Mudanças

Trema

Será extinto: *lingüiça*, *antiguidade*, *tranquilo*, *liquidação*, etc.

O trema poderá ser usado em nomes próprios e seus derivados: Müller, mülleriano, Hübner, etc.

Acento Diferencial

Não será mais utilizado para diferenciar

1. *pára* (flexão do verbo parar) de *para* (preposição)
2. *péla* (flexão do verbo pelar) de *pela* (combinação da preposição per + artigo)
3. *pólo* (extremidade) *pôlo* (gavião) e *polo* (combinação antiga de por + lo)
4. *pélo* (flexão do verbo), *pêlo* (substantivo) e *pelo* (combinação de preposição + artigo)
5. *pêra* (fruta) *péra* (arcaísmo pedra) e *pera* (preposição arcaica = para)

Regras de Acentuação

• Proparoxítonas

Acentuam-se todas as proparoxítonas: árabe, cáustico, Cleópatra, esqualido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último; cânfora, cômputo, devêramos (de *dever*), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de *ser* e *ir*) hermenêutica, lâmpada, lôbrego, nêspêra, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego.

Acentuam-se as chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que são finalizadas por ditongos: náusea, etéreo, níveo, enciclopédia, glória, barbárie, série, lírio, prélio, mágoa, nódoa, exígua, língua, exíguo, vácuo; amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, serôdio.

• Oxítonas

Acentuam-se as oxítonas finalizadas por -A, -E, -O, seguidas ou não de -S: *está*, *estás*, *já*, *olá*, *até*, *é*, *és*, *olé*, *pontapé*, *pontapés*, *avó*, *avós*, *dominó*, *dominós*, *paletó*, *paletós*, *só*, *sós*; *detê-la*, *fazê-la*.

Acentuam-se as oxítonas com mais de uma sílaba quando terminada em ditongo nasal (-EM) ou (-ENS): *provém*, *provéns*, *também*, *entretém*, *entreténs*, *detém*, *deténs*, *acém*; *dê*, *dês*, *cortês*, *fê-lo* (de *fazer*), *vê-la* (de *ver*) *compô-la* (de *compor*), *repô-lo* (de *repor*).

Oxítonas terminadas em ditongos abertos -ÉI, -ÓI, -ÉU, seguidos ou não de -S: *anéis*, *fiéis*, *papéis*, *céu*, *céus*, *chapéu*, *chapéus*, *ilhéu*, *ilhéus*, *véu*, *corrói* (verbo *corroer*), *herói*, *heróis*, *remói* (verbo *remoer*), *sóis*

Obs.:

Algumas oxítonas, terminadas em -E, geralmente provenientes do francês, admitem duas pronúncias: *bidê* ou *bidé*, *bebê* ou *bebê*, *puré* ou *purê*, *nenê* ou *nenê*, *rapé* ou *rapê*.

Exceções: *pôr*, *têm* (do verbo *ter*) *vêm* (do verbo *vir*)

• Paroxítonas

As palavras paroxítonas geralmente não são acentuadas: enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, voo, avanço, floresta, abençoar, angolano, brasileiro, descobrimento, graficamente, moçambicano.

Recebem acento as paroxítonas quando terminam em:

- L** : amável (pl. amáveis), Aníbal, dócil (pl. dóceis) dúctil (dúcteis) fóssil (pl. fósseis), réptil (pl. répteis, variante réptil/reptis) cônsul, pênsil, têxtil, etc.
- N**: cármem (pl. cârmemes ou carmens), dólmen (pl. dólmenes ou dolmens) éden (pl. edens ou edens) líquen (pl. líquenes ou liquens), lúmen (pl. lúmenes ou lumens); cânon (pl. cânones), plâncton, etc.
- R**: açúcar, almíscar, cadáver, caráter (pl. caracteres), ímpar; câncer, etc.
- X**: Ajax, córtex (pl. córtex), tórax (pl. tórax)
- PS**: bíceps (pl. bíceps), fórceps (pl. fórceps)
- Ã (S)**: órfã, órfãs
- ÃO (S)**: acórdão, órgão, sótão, acórdãos, órgãos, sótãos, Estêvão, zângão (ou zangão).
- EI (S)**: hóquei, jôquei, amáveis, fáceis, fósseis, amáveis, amáveis cantaríeis, fizéreis, fizésseis, devêreis (de *dever*), escrevêsseis (de *escrever*), fôreis (de *ser* ou *ir*) têxteis, pônei,
- I (S)** beribéri, bílis, íris, júri, oásis, pênis, tênis, dândi, Mênfis
- UM (UNS)**: álbum, fórum, álbuns, fóruns, bônus, ônus, tónus, Vênus
- US**: vírus, húmus, ônus, bônus, tónus, Vênus ânus.

ATENÇÃO:

Não serão acentuados graficamente os ditongos abertos EI, OI, EU em sílabas paroxítonas: assembleia, boleia, ideia, epopeia, alcaloide, heroico, jiboia, paranóico. No entanto, serão acentuados se recaírem em sílabas oxítonas : anéis, céu, cordéis, escarcéu, etc.

Obs.(1): São acentuadas as formas verbais em terceira pessoa do singular com acento agudo: contém, detém, mantém, entretém, convém, etc e na terceira pessoa do plural desses mesmos verbos com acento circunflexo: contêm, detêm, entretêm, convêm..

Obs.(2) : Não serão usados acentos em consoantes duplas: descreem, creem, voo, perdoar, enjoo, povoo, etc.

Obs.(3): *pôde* - acentua-se obrigatoriamente a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo *poder*, distinguindo essa forma do presente do indicativo *pode*.

Obs.(4): Acentuam-se os hiatos *i* e *u* quando sozinhos na sílaba ou seguido de *s* na mesma sílaba e não seguido de sílaba iniciada por *nh* e quando vem precedida de ditongo: Luís, país, alaúde, amiúde, Araújo, Ataíde, atraísse, baía, balaústre, cafeína, ciúme, egoísmo, faísca, faúlha, graúdo, influíste, juízes, Luísa, miúdo, paraíso, raízes, recaída, ruína, saída, sanduíche, possui-la, atraí-la, possui-lo-ia, etc. Mas bainha, moinho, rainha, paul, Raul, Coimbra, ruim, ainda, constituinte, oriundo, ruins, triunfo, atrair, demiurgo, influir, influirmos, juiz, baiúca, boiúna, cheiinho, saiinha, etc.

Hífen

Não será mais usado nos seguintes casos:

(1) quando o segundo elemento começar com **s** ou **r** . Essas consoantes serão duplicadas: antirreligioso, aintissemita, infrassom, ultrassom, contrarregra, hiperssônico.

Exceção: será mantido quando o prefixo terminar em **r** ou **s** e o segundo elemento começar com **r** ou **s**: hiper-religioso, inter-resistente, super-revista, super-revitalizado, etc.

(2) quando o prefixo terminar com vogal e o segundo elemento começar com vogal diferente: extraescolar, aeroespacial, autoestrada, semiextenssivo, antiaéreo, coeducação, extraescolar, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.

Será mantido nos seguintes casos:

- em palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade sintática e semântica com acento próprio: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, medicocirurgião, amor-perfeito, guarda-noturno, tenente-coronel, azul-escuro, guarda-chuva, primeiro-ministro, primeiro-sargento, afro-asiático, luso-brasileiro.

Certos compostos grafam-se aglutinadamente: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

- Será mantido e topônimos compostos: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Tinca-Fortes, Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes, Guiné-Bissau.

Algumas exceções consagradas pelo uso: Belo Horizonte, América do Sul, Cabo Verde, Castelo Branco.

- Será mantido em palavras compostos que designam espécies botânicas e zoológicas: abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, benção-de-deus, erva-do-chá, ervilhade-cheiro-fava-de-santo-inácio, bem-me-quer, andorinha-grande, cobra-capelo, formigabranca,

- Emprega-se o hífen nos compostos dos advérbios bem e mal, quando há unidade semântica e /ou começa com vogal ou h: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado, bem-criado (cf. malcriado) bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante) bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto)

Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença, etc.

- Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos além, aquém, recém e sem: alémmar, além-fronteiras, aquém-Pireneus, recém-casado, recém-nascido, sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.

- Nas locuções, de modo geral, não se emprega o hífen, exceto em água-de-colônia, arcoda-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa. Mas, escreve-se sem hífen, cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, meio ambiente, cor de açafraão, cor de café com leite, cada um, ele, próprio, nós mesmos, quem quer que seja, à parte, à vontade, de mais (contrário de menos), depois de amanhã, por baixo de.

- Emprega-se o hífen em algumas combinações vocabulares tais como: ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Santarém, a ligação Angola-Moçambique, etc.

- Emprega-se o hífen nas ênclises e mesóclises: amá-lo, dá-se, amá-la, ia, enviar-lhe-emos, ei-lo, etc.

- Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos ALÉM, AQUÉM, RECÉM, SEM: além-mar, além-Atlântico, além-fronteiras, aquém-Pirineus, recém-casados, recémnascido, sem-vergonha, sem-cerimônias.

- Nas formações por sufixação, emprega-se o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu e mirim, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: aimoré-guaçu, anajá-mirim, anda-açu, capim-açu, Ceará-mirim.

- Com os prefixos ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra- e com os elementos não autóctones ou falsos prefixos de origem grega e latina, tais como aero-, agro-, arqu-, auto-, hio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-,semi-, tele-

Só se emprega o hífen

Nas formações em que o segundo elemento começar por H: anti-higiênico, circumhospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, superhomem, ultra-hiperbólico, arqu-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.

Obs.:

a) Não se usa o hífen em formações que contêm em geral os prefixos dê- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: desumano, desumidificar, inábil, inumano.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arquiirmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.

c) Nas formações com os prefixos circum- e pan-, quando o segundo elemento começa por vogal, m ou n e h: circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, panamericano, pan-mágico, pan-negritude.

d) Nas formações com prefixos hiper-, inter- e super-, quando combinados com elementos iniciados por r: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

e) Nas formações com prefixos ex- (com o sentido de estado anterior ou cessamento), sota-, soto-, vice- e vizo-: ex-comandante, ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, expresidente, ex-rei, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente- vice-reitor, vizo-rei.

f) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente pós-, pré- e pró, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): pósgraduação, pós-tônico, pré-escolar, pré-natal, pró-africano, pró-europeu, mas pospor, predominante, promover, etc.